

**NAS TRILHAS DO ESTÁGIO
COM PESQUISA: uma
experiência em instituição
filantrópica de educação
infantil**

**ON THE TRACKS OF THE
INTERNSHIP WITH
RESEARCH: an experience in
philanthropic institution of
early childhood education**

*Valéria Luíza Costa Gonçalves**
*Rosyane de Moraes Martins Dutra (Dra)***



Imperatriz (MA), v. 5, n. 9, p. 26-37, jul./dez. 2023
ISSN 2675-0805

Recebido em: 29 de março de 2023
Aprovado em: 15 de setembro de 2023

Resumo

O estágio curricular se apresenta como uma ferramenta de vivências, experiências e contato com o campo de atuação profissional, a fim de colocar em prática todo o conhecimento adquirido na licenciatura, permitindo desconstruir saberes enraizados no senso comum. Tomando como pressuposto a construção de uma docência humanizada e sensível à historicidade e culturalidade das infâncias, os estudos teóricos, a pesquisa e a observação no campo de estágio geraram reflexões e análises sobre a formação e o trabalho docente. Alguns problemas se apresentaram, tais como: como são desenvolvidas as atividades na educação infantil em instituições filantrópicas, com crianças sob vulnerabilidade social? Assim, o artigo propõe um relato de experiência e apresentação dos dados vivenciados no Estágio em Gestão do Trabalho Docente I no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Como resultado, a investigação do funcionamento e da gestão do trabalho docente em uma instituição filantrópica de São Luís - MA proporcionou, por meio de observação participante e entrevistas estruturadas, a compreensão sobre a organização da instituição para as crianças na educação infantil, que por meio de atividades culturais e esportivas inclui a comunidade em seu entorno no processo de humanização e garantia de direitos.

Palavras-chave: Estágio curricular. Educação Infantil. Docência Humanizada.

* Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista do PIBID e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB). E-mail: valeria.goncalves@discente.ufma.br. ORCID: 0009-0009-8437-8994.

** Doutora em educação. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Infância e Brincadeiras (GEPIB). E-mail: rosyane.dutra@ufma.br. ORCID: 0000-0002-4800-7493.

Abstract

The curricular internship presents itself as a tool of experiences, experiences and contact with the field of professional activity, in order to put into practice all the knowledge acquired in the degree, allowing to deconstruct knowledge rooted in common sense. Taking as a premise the construction of a humanized teaching that is sensitive to the historicity and culturality of childhood, theoretical studies, research and observation in the field of internship generated reflections and analyzes on training and teaching work. Some problems arose: how are activities in early childhood education developed in philanthropic institutions, with children under social vulnerability? Thus, the article proposes an experience report and presentation of the data experienced in the Internship in Teaching Work Management I in the Pedagogy Course at the Federal University of Maranhão. As a result, the investigation of the functioning and management of teaching work in a philanthropic institution in São Luís - MA provided, through participant observation and structured interviews, the understanding of the organization of the institution for children in early childhood education, which through of cultural and sports activities includes the surrounding community in the process of humanization and guarantee of rights.

Keywords: Curricular internship; Early Childhood Education; Humanized Teaching.

1. Introdução

O estágio curricular é uma ferramenta pedagógica essencial para a vida acadêmica de toda e qualquer graduação, no qual há a oportunidade de vivenciar as demandas diárias que enfatizam a necessidade de todos os conhecimentos teóricos e instiga os futuros docentes da licenciatura a lidar com desafios de forma fundamentada, buscando planos, projetos e ideias para trabalhar numa docência humanizada.

O estágio em Gestão do Trabalho Docente I é o primeiro estágio do curso de licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, sendo considerado fundamental para a formação dos futuros educadores, já que se torna o primeiro contato com a realidade das crianças atendidas pela educação pública maranhense. Segundo a Ementa do estágio mencionado, a investigação do ensino na educação infantil se dá através da:

Operacionalização dos eixos de trabalho no currículo da educação infantil, o perfil do docente, a relação espaço-tempo no trabalho docente - saberes e fazeres didático-pedagógicos, o planejar e o avaliar em educação infantil e a rotinização do trabalho pedagógico. A construção cotidiana do trabalho docente na educação infantil: elaboração e vivência de projetos - planejamento, narrativas, artigos, relatórios e portfólios (UFMA, 2022, p. 1).

Os estudos introdutórios no Estágio em Gestão do Trabalho Docente I buscaram investigar a gestão do trabalho docente com ênfase nas concepções,

recursos e infraestruturas relacionadas à construção de alternativas para a gestão de ensino na Educação Infantil, de forma que a pesquisa se fez necessária para a compreensão das relações pedagógicas e das culturas escolares no campo de estágio. Feitas as primeiras investigações a respeito da gestão pedagógica, buscou-se a importância da formação docente, inicial e continuada, dos educadores de Educação Infantil e a gestão das salas referências com a infância.

Chegado o momento de pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas duas etapas anteriores do Estágio, o planejamento de ensino e das práticas pedagógicas na educação infantil, como as rotinas, os projetos de trabalho, a organização das atividades, do tempo e espaço com as crianças e a avaliação e documentação pedagógica na educação infantil tornaram-se o pilar das primeiras vivências no campo. As observações se voltaram para a questão de pesquisa: como são desenvolvidas as atividades no campo de estágio com crianças da educação infantil, que vivem sob vulnerabilidade social? Os autores que embasaram as observações realizadas no campo de estágio, como Vasconcellos (2004), Rocha e Ostetto (2008), Ostetto e Maia (2019), e o documento Base Nacional Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017) contribuíram com os estudos sobre gestão do trabalho docente, educação infantil, estágio e pesquisa, também por serem as leituras realizadas nos encontros iniciais anteriores à entrada no campo.

O objetivo do relato é apresentar os dados e as experiências vivenciadas durante o estágio em Gestão do Trabalho Docente I, apontando as práticas de pesquisa desenvolvidas pelos 18 (dezoito) estagiários que integraram as turmas de educação infantil do CEBENSG¹. A instituição se apresenta como filantrópica e busca o apoio à educação de crianças e adolescentes na comunidade da Alemanha² e adjacências, para combater as disparidades sociais e fomentar a educação das crianças de baixa renda e em situação de vulnerabilidade.

A vivência na comunidade educativa, através do cuidado dessa instituição, construída para proporcionar uma educação efetiva e para lutar pela mudança da realidade das crianças da comunidade, fez com que os membros e participantes da instituição se tornassem defensores da prática formadora de seres críticos dentro da sociedade. De modo que fomentar que a raiz da educação do homem no ambiente de aprendizagem não trata somente de edificações civis, programas e horários, mas sim sobre sua relação com seu eu e seus pares no ambiente educativo é, sobretudo, assumir esse âmbito como humanizado.

Quando voltamos o nosso olhar para o ambiente educativo, nos deparamos com a necessidade de humanidade, pois o contexto não é formado somente por espaços, mas sim por pessoas dotadas de historicidade e culturas próprias, de modo que se fez necessário aos discentes-estagiários envolverem-se para um desenvolvimento pleno do estágio. A criança é "um ser completo em si mesmo, que pensa, se expressa em múltiplas linguagens, produz cultura..." (Ostetto, 2008, p. 103).

¹ O Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória (CEBENSG), campo de estágio, está localizado no bairro da Alemanha, na cidade de São Luís-MA.

² O bairro da Alemanha fica localizado na capital do estado do Maranhão, sendo considerado por muitos uma localidade de alto índice de violência e pobreza em São Luís.

Logo, o Estágio em Gestão do Trabalho Docente I abriu o caminho para o entendimento de que as crianças são seres sociais e não questões sociais, havendo a necessidade de buscar uma sensibilização dos olhares para a infância, deixando para trás os conceitos tradicionais de que a criança é um ser passivo que não produz cultura, nem possui sua historicidade própria. Assim, visto que a presente temática é de grande relevância para a formação inicial dos futuros educadores, o presente trabalho irá apresentar os estudos teóricos que fundamentam a pedagogia humanizada, a caracterização da instituição filantrópica como um espaço de superação das disparidades impostas pela sociedade e, em seguida, o processo de observação e investigação participante do campo, juntamente com seus resultados.

2. A fundamentação teórica da prática docente no campo do Estágio

O Estágio em Gestão do Trabalho Docente I, ofertado pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, se torna a primeira experiência ampla dos futuros educadores com um espaço em que se pode construir experiências e desconstruir preconceitos sobre a educação infantil atendida pela educação pública maranhense. Segundo o programa da disciplina, o presente Estágio se faz na importância de:

Investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes na educação infantil, com base na pesquisa, como forma de entender a gestão do trabalho docente e contribuir para subsidiar a construção do saber e fazer dos discentes do curso de pedagogia (UFMA, 2022, p.1).

Logo, a compreensão a respeito da gestão docente busca identificar o desenvolvimento do currículo nas salas referências, discutindo as práticas pedagógicas desenvolvidas no planejamento das rotinas docentes. A observação participante perpassa uma sensibilização voltada para a investigação e a pesquisa do tempo e espaço da instituição, garantindo experiências que proporcionem aprendizagens específicas, de modo que essa imersão enquanto pesquisa da atuação profissional busca:

Tecer relações com o coletivo da instituição, conhecer as crianças, formular perguntas sobre a prática pedagógica, de modo a suscitar o profícuo exercício dialógico de, no envolvimento com o campo educacional, refletir sobre ele e projetar possibilidades de atuação docente futura (Ostetto; Maia, 2019, p. 2).

A pesquisa e a investigação do trabalho docente no campo de Estágio se tornam eixos essenciais para a potencialização dos processos formativos na licenciatura. Longe de ser um trabalho fácil, o grande desafio da sensibilização do olhar e da necessidade de humanização no âmbito educativo com bebês e crianças pequenas perpassa as especificidades da primeira etapa da educação básica, no qual a singularidade, a historicidade e a cultura de cada infância exige dos futuros

educadores um olhar amplo. "Os estagiários e profissionais em formação experimentam o papel de pesquisadores, exercitando sua capacidade de ler a realidade para visualizar particularidades e necessidades coletivas" (Rocha; Ostetto, 2008, p. 103).

Nas palavras de Vasconcellos (2004, p. 9), "a fragilidade que advém por parte do sistema social e da educação enfatiza um desinteresse em oferecer uma formação de qualidade social, no qual, o professor," e aqui o estagiário em formação, "se torna vítima de uma formação frágil, aligeirada". O que se encontra é a diferença entre uma educação formadora e uma educação para treinamento. A primeira busca a conquista de uma educação democrática que perpassa a "aprendizagem efetiva, o desenvolvimento humano pleno e a alegria crítica de cada um e de todos os educandos" (Vasconcellos, 2004, p. 2); e a segunda, está pautada na naturalização das práticas pedagógicas equivocadas através do embasamento do senso comum e da perpetuação de práticas tradicionais que insistem em manter a criança como um simples aluno³:

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (Freire, 1987, p. 34).

Assim, os primeiros encontros ainda nas salas da universidade permitiram uma preparação com todos os conhecimentos adquiridos até aquele momento. "O estágio converte-se em um tempo-espaço fecundo para provocar novas análises e sínteses integradoras, a partir do que conheceram em teoria e do que guardam em seus corpos da experiência" (Ostetto; Maia, 2019, p. 4). A intencionalidade formativa que o estágio enfatiza é um processo de formação pela pesquisa participante no cotidiano com as crianças, na observação das práticas, dos espaços e das aprendizagens. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 35), a atuação docente na educação infantil transcende a observação participante:

O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo - suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens.

Objetivando formar pesquisadores, o Estágio em Gestão do Trabalho Docente I aponta como um dos eixos do estágio a potencialização das ações de observação, registro, análise crítica e discussão dos dados coletados. O convívio diário com as professoras nas turmas de educação infantil mostra um ambiente de aprendizagem no qual todos os indivíduos inseridos no meio são ativamente participantes, desse modo "o aprender com as professoras não retira dos

³ A palavra "aluno" tem origem no latim, no qual 'a' corresponde a "ausente ou sem" e 'luno' deriva da palavra 'lumni', significa "luz". Portanto, "aluno" quer dizer sem luz, sem conhecimento. Na educação infantil, especificamente, não chamamos os sujeitos aprendentes de alunos, e sim de crianças.

estagiários sua criticidade para com o ambiente em que realizam o estágio, mas os aproxima de enxergar a criança prioritariamente" (Ostetto; Maia, 2019, p. 9). As vivências no âmbito do CEBENSG tornaram-se momentos de narrativas e de imersão na instituição através da formação continuada em um tempo e espaço onde vigoram políticas, projetos e competências para o atendimento efetivo das crianças.

O CEBENSG oferece reforço escolar, oficinas culturais e outros atendimentos que proporcionam às crianças uma vida de melhor qualidade, tornando-se uma entidade de fomento à educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Na concepção dos funcionários do Centro, todas as crianças, independentemente de suas origens familiares, sociais e étnicas, são possuidoras de direitos iguais ao desenvolvimento, de forma que a luta contra o fracasso escolar acontece diariamente na busca da inserção das crianças em um contexto que lhes dê oportunidades de superar suas dificuldades. A busca da instituição baseia-se na visão de Freire (1987, p. 35):

Os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram "fora de". Sempre estiveram "dentro de". Dentro da estrutura que os transforma em "seres para outro". Sua solução, pois, não está em "integrar-se", em "incorporar-se" a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se "seres para si".

Dessa forma, o Estágio em Gestão do Trabalho Docente I proporcionou não só vivência, mas também integração na história de 30 anos de uma instituição que luta contra as desigualdades sociais impostas às crianças da sua comunidade. As formações iniciais e continuadas dos futuros educadores junto às experiências vivenciadas ensinaram a importante lição de envolver-se de humanidade para coadjuvar junto aos sujeitos repletos de culturas e historicidades próprias.

3. O Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória: caracterizando o campo de Estágio

O CEBENSG surgiu, em meados de 1985, a partir do Encontro de Casais com Cristo da Paróquia da Alemanha, em São Luís, no estado do Maranhão. A instituição nasceu a partir do desejo de constituição de um Centro de Apoio Familiar e Escolar, com reuniões que visavam reforçar os laços familiares e valorizar a escola na vida das crianças e adolescentes por meio de reforço escolar e oficinas culturais. Mas, somente em 1992, houve a aprovação e o registro do Estatuto Social, oficializando as suas atividades que visam proporcionar atendimento às crianças e adolescentes em situação de risco, assistência aos idosos e suas famílias localizados na comunidade.

Em 2005, o instituto iniciou uma luta pela educação de crianças e adolescentes que trabalhavam diariamente para ter o que comer. Assim, através de convênio com a Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social - SEMCAS, o Centro Comunitário participou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, o que possibilitou a retirada de crianças e adolescentes de feiras e semáforos

do bairro da Alemanha e Adjacências. Em 2006, um marco na história do Centro, ocorreu a inauguração do Espaço de Leitura Raimundo Antunes, implantado pelo Setor de Educação Popular da Associação de Educação Católica - AEC, tornando-se, em 2019, uma das bibliotecas comunitárias da Ilha Literária de São Luís.

Em 2007, através do convênio com o Programa Mesa Brasil⁴, o instituto pôde oferecer uma alimentação balanceada e saudável às crianças que eram inseridas nos projetos do Centro. Mais à frente, em 2011, mais dificuldades começaram a surgir com o grande aumento da evasão escolar que chegou a alcançar cerca de 30% das 150 crianças que eram atendidas pelo Centro Comunitário, o que levou os representantes do CEBENSG a fazer visitas domiciliares com o intuito de sondar a causa da evasão e solucionar o problema. Feitas essas visitas ficou claro que além das oficinas oferecidas havia uma grande demanda pelo reforço escolar. Assim, após uma reestruturação das atividades, em 2012, houve a priorização do estudo, da leitura e do reforço com o intuito de maximizar o rendimento escolar das crianças, mas sem excluir as oficinas culturais, fazendo com que houvesse o retorno de 100% dos alunos que evadiram.

Entre 2016 e 2018, houve a participação nos Editais do Fundo de Fomento dos Territórios Educativos/Itaú-Social⁵ com aprovação de 4 projetos e aprovação do projeto "Educar é Abrir Janelas" pelo Programa Criança Esperança⁶ e pela Alumar, abrindo mais oportunidades para os cidadãos da comunidade.

Em 2020, com o abalo da pandemia da Covid-19, o Centro não se acomodou e mais uma vez foi contemplado pelo Programa Itaú-Social através do Plano Emergencial, em que o Centro garantiu 150 cestas básicas e 150 kits de higiene e limpeza para as famílias dos educandos, além do auxílio de R\$ 600,00 para 9 funcionários do CEBENSG durante 3 meses. E, mesmo com a pandemia, a educação não parou, os educadores e funcionários continuaram mantendo os atendimentos virtualmente. Atualmente, o Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória comemora seus 30 anos de história e luta pelo direito a uma educação digna para as crianças da comunidade, seu atendimento abraça mais de 200 crianças por ano, fazendo a diferença na educação dos bairros atendidos.

⁴ A origem do Mesa Brasil remonta a 1993, quando o SESC São Paulo engajou-se no movimento nacional idealizado e liderado pelo sociólogo brasileiro Herbert de Souza, que tinha o objetivo de incentivar a Ação da Cidadania para o Combate à Fome e à Miséria e pela Vida, fundamentado no princípio de que a alimentação é um direito de todo e qualquer cidadão.

⁵ É uma iniciativa da Fundação Itaú Social ("Itaú Social") e implementado pelo CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável - para apoiar ações, programas ou projetos de parceria que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens dos municípios de São Luís (MA).

⁶ Uma iniciativa da Rede Globo em parceria com a UNESCO, desde 2004, compreende uma mobilização social que busca transformar o futuro de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

4. A construção das experiências no campo de Estágio: o processo de investigação participante

Na pesquisa participante, o pesquisador se torna componente do grupo social que investiga, buscando problematizar, coletar, sistematizar e interpretar informações com o intuito de produzir conhecimentos (Lima, 2012, p. 23). Assim, a imersão no campo de estágio e a sua relação com os sujeitos envolvidos no espaço desenvolve uma relação educativa de consciência coletiva que busca soluções conjuntas para as problemáticas presentes. Dessa forma, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas e questionários sistematizados com disponibilidade de argumentação aberta⁷ com todos da instituição e até mesmo os responsáveis das crianças.

Nas palavras de Lima (2012, p. 15), o questionário enquanto instrumento de coleta de dados busca levantar informações sobre acontecimentos, opiniões, percepções, expectativas etc. Todavia, com o intuito de buscar uma aproximação entre os sujeitos envolvidos, o processo de aplicação do questionário foi executado através de entrevistas dialogadas, presencialmente e abertas à escuta sensível, de modo que se pôde estabelecer uma relação social entre os indivíduos.

Dessa forma, o primeiro passo para conhecer a instituição foi a escuta sensível por parte da então diretora, que também foi uma das fundadoras do trabalho desenvolvido pelo Centro desde 1985, quando o Brasil buscava se libertar das garras da Ditadura Militar. A escuta sensível, feita pelos estagiários, das histórias de luta contadas pela gestora e coordenadora da instituição revela a lida dos educadores que ajudaram a mudar vidas através da educação.

Conhecer o espaço que atualmente abriga a infância de mais de 200 crianças por ano, sendo construído com a ajuda voluntária, projetos e programas sociais de apoio ao setor comunitário e às famílias mostra que, onde o Estado é ausente, a comunidade pode adentrar para fazer a diferença na vida daqueles que o governo não supre. Em entrevista, fornecida aos discentes-estagiários, uma mãe relata:

Eles estimulam a criança, a fala, o comportamento, eles educam muito sobre caráter, sobre muitas coisas. Que na outra escola, a escola pública, né, deixa a desejar. Lá, é mais atividade educacional, escrita, leitura. Aqui não, aqui trabalha com tudo [...] na pandemia, eles se preocuparam até com a alimentação das crianças, mesmo tendo o lockdown, mas eles se preocuparam em perguntar. Sempre perguntavam sobre a gente, sobre as crianças e como que elas estavam, a família, o emocional, o físico (Mãe Entrevistada).

Dentro das salas de educação infantil do CEBENSG, as crianças têm todo o pequeno espaço disponível em que podem expressar suas histórias, culturas, infâncias e lutas, onde em um primeiro momento elas buscavam os reforços

⁷ As questões abertas buscam a valorização do pensamento livre e a originalidade, permitindo respostas variadas e favorecendo as respostas representativas da opinião do inquirido (Lima, 2012, p. 16).

das atividades escolares junto à educadora e aos colegas com quem dividiam parte de sua rotina. Após os estudos, os momentos de diversão e brincadeiras com as oficinas culturais fazem as crianças dançarem e cantarem, aprendendo sobre a cultura em que estão inseridos.

No dia 21 de outubro de 2022, o projeto "Educar é Abrir Janelas", comemorou os 30 anos da instituição, oferecendo uma amostra cultural das oficinas das crianças à comunidade, um jantar a todos os presentes e o anúncio de mais um ano em que estariam abraçando a comunidade. Nas palavras da servidora administrativa, a comemoração da reabertura do projeto enfatiza e busca mostrar às crianças o contexto de uma nova realidade, realidade essa em que:

Elas não precisam estar lá embaixo, porque dentro das situações, das famílias dessas crianças existe muita situação de droga e abusos, então a gente precisa trabalhar com essas crianças que mesmo eles tendo uma família, uma relação em casa muito difícil, eles são capazes de superar isso com todo esse apoio que nós damos aqui (Servidora Administrativa Entrevistada).

Entre oração, dança, cantoria e comida, todos se alegram com mais um ano de vitória daquelas crianças, afinal era a comemoração de 30 anos das crianças acolhidas por essa instituição. Para a servidora da cozinha, esse espaço aberto ao acolhimento infantil é um trabalho extraordinário que fazem diariamente, visto que a maioria das crianças acolhidas se encontram em uma situação de vulnerabilidade social e econômica extrema, em que os responsáveis se veem na necessidade de se ausentar para buscar o sustento e a instituição se responsabiliza por amparar essas crianças através do cuidado e da educação não oferecida pelo Estado:

Porque a gente tem duzentas e poucas crianças. Cem e pouca pela manhã e cem pouca pela tarde. E a gente tem que estar preocupado com o horário, porque eles já saem daqui almoçados, né, pra chegar em casa, pra só tomar o banho, se arrumar e ir para a escola à tarde. Eu acho que a gente aqui está fazendo um papel da mãe quando ela não está presente, né? De dá alimentação, te perguntar como está na escola. "Vamos almoçar logo, porque você não pode se atrasar". Aqui é um aconchego! (Servidora da Cozinha Entrevistada).

Chegado o momento de interação com as crianças, o primeiro passo foi a discussão e elaboração de um planejamento pedagógico para a realização de uma atividade lúdica com as crianças da turma da educação infantil. O segundo foi a análise crítica da viabilidade de realização da atividade com as crianças, e o terceiro a realização prática dessas atividades.

A primeira atividade realizada foi um autorretrato, o qual possuía o objetivo de que a criança desenhasse como ela se via em seu contexto. As crianças construíram socialmente, a partir da elaboração daquele desenho, uma análise de si mesmas de forma inconsciente, em um momento de brincadeira e diversão, ao final foram feitas indagações sobre os desenhos realizados e cada criança falou um

pouco do que representou. O esperado era que as crianças se autorretratassem por meio do desenho, no entanto, o planejado fugiu das entrelinhas no momento em que as crianças tomaram a autonomia do processo produtivo e desenharam a si, aos outros e a tudo o que tinham vontade, fugindo dos escritos programados pelos estagiários e adentrando no mundo da imaginação. Assim, como resultado podemos dizer que a criança

[v]ai dinamizando o seu mundo a partir destas relações com ele e nele; vai criando, recriando; decidindo. Acrescenta algo ao mundo do qual ele mesmo é criador. Vai temporalizando os espaços geográficos e faz cultura (Freire, 1999, p. 43).

A segunda atividade desenvolvida foi sobre alimentação, em que os estagiários propuseram uma experiência com os alimentos naturais e alimentos industrializados e os resultados foram surpreendentes. Nas palavras de Ostetto e Maia (2019, p.8), "o inesperado é rotineiro na educação infantil". Assim, ao oferecer a escolha entre suco natural e refrigerante, entre maçã ou manga e biscoito recheado, as crianças deixaram de lado os industrializados e devoraram os naturais e após a explicação dos benefícios das comidas naturais e dos malefícios dos industrializados o que ouvimos foi: "Tem mais manga aí, tia?".

A última atividade realizada foi proposta para que as crianças colocassem as mãos na massa, na qual, ao distribuir a argila, cada um usaria sua criatividade para moldá-la de acordo com sua imaginação. Essa experiência foi proposta com o intuito de possibilitar às crianças o uso de uma ferramenta didática que não fosse somente papel e lápis e o resultado foi a alegria de todos ao moldar e se sujar todo com o material.

Apesar das belas vivências no ambiente de estágio, a realidade em que essas crianças estão inseridas enfrenta grandes problemáticas, mesmo que minimizadas pelo instituto, segundo Vasconcellos (2004, p. 32):

É papel da família dar educação básica visando a formação da consciência, do caráter e da cidadania [...] ajudar filhos a construir um projeto de vida, de acordo com [...] a formação de vínculos, a convicção da criança de que ela é desejada e de que tem o amor dos pais ou familiares.

Uma problemática percebida foi que quase sempre a função familiar é terceirizada e passada para as mãos do Centro, quando não, totalmente esquecida. Nas palavras da educadora Maria, "a questão da ajuda mútua da família do educando" com a instituição deixa muito a desejar, fazendo com que o papel familiar de conscientização, de formação do caráter e da cidadania através da construção e formação de vínculos familiares se torna cada vez mais escasso, deixando a cargo somente da instituição e até mesmo das veredas da vida a formação social da criança desde pequena.

Essa ausência de assistência familiar encarrega cada vez mais a instituição da tarefa de oferecer o necessário para que a criança se sinta desejada e querida em seu meio social, já que, em meio a uma sociedade tão heterogênea, cheia de

disparidades, a constituição de laços empáticos entre família, sociedade e seus pares se torna vital para desviar-se de doenças psicológicas (ansiedade e depressão) e de vícios (álcool e drogas) que acabam levando a uma morte precoce. Assim, como menciona a educadora Maria, o que resta é acreditar "na mudança, no aprendizado e no ensino, já que só estudando é que vamos vencer muitas batalhas", é através disso que nos deleitamos a lutar pelo direito das crianças e para isso, é necessário dedicação, compromisso e muito amor.

5. Considerações finais

Através do percurso da atuação participante no âmbito do estágio curricular, os estagiários tornaram-se pesquisadores do seu próprio ofício, de modo que puderam dar início às práticas pedagógicas com ênfase em uma aprendizagem contínua. A aprendizagem docente no campo do Estágio em Gestão do Trabalho Docente I buscou exercitar as práticas educativas por vias ontológicas e epistemológicas, colocando a criança como o ator principal de todo o processo e buscando alternativas para a promoção de uma gestão do trabalho docente que auxilie a infância educacionalmente acolhida.

Lidar com as vidas de indivíduos em formação não é uma tarefa fácil, nessa trajetória, os/as envolvidos/as no processo nunca deixam de aprender com as experiências vivenciadas cotidianamente. Logo, o sentimento mais presente em todos os níveis da experiência é o acolhimento, em que os cuidados com a criança enfatizam sempre seus discursos e sua gestão voltada para o bem-estar efetivo de todos.

O CEBENSG tem suas particularidades e seus desafios, como as próprias instalações que, aparentemente, após um olhar crítico, apresentam problemas estruturais emergentes, visto que as reformas foram surgindo a partir de doações e muita luta. No entanto, apesar das condições não serem as mais adequadas, as manifestações da resiliência institucional que encontramos permanecem entoando no desenvolvimento do trabalho realizado pela instituição.

As experiências vivenciadas no Estágio curricular no Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória possibilitou um primeiro contato com a realidade das comunidades carentes do município de São Luís - MA, de modo que a trajetória percorrida incentiva os futuros docentes a lutar pela emancipação das crianças dessas comunidades, dos destinos pré-estabelecidos por um regime imposto e opressor que busca retirar dos indivíduos o seu direito à satisfação das necessidades básicas.

Dessa forma, ao investigar as realidades das Instituições de educação infantil (no sentido de olhar de forma mais horizontal para nossas estruturas sociais e não de forma classista), encontramos nessa instituição o desejo de uma gestão libertadora, onde a estadia no estágio curricular tornou-se o momento de firmar a teoria e prática no fazer pedagógico de forma insolúvel. Essa atuação tornou-se um momento histórico em que os futuros educadores puderam fazer uso do olhar crítico constante a fim de ler a realidade de cada infância presente dentro das salas de referência.

Portanto, o presente relato se apresenta no desejo de que as experiências dos estudantes de Pedagogia da UFMA jamais sejam esquecidas, de modo que o tempo no campo pode ser classificado entre o desejo de compreender, de vivenciar e de transformar. O desejo de compreensão por parte dos discentes, que se inicia nos primeiros encontros teóricos, desperta uma consciência a respeito da necessidade humana de cada indivíduo inserido no âmbito da educação pública ou filantrópica no Estado do Maranhão. A crítica quanto à realidade da educação humana permite ao sujeito vivenciar os contextos por um olhar voltado à criticidade e rico em consciência humanizada, onde o desejo de transformação se efetiva através da prática de conhecimentos, fazendo com que exista a necessidade e urgência de novos estudos a respeito da presente temática.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- FREIRE, Paulo. **A educação como prática da liberdade.** 11a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIMA, Lucinete Marques. **Metodologia da pesquisa educacional:** Conceitos e orientações metodológicas. Maranhão: 2012.
- OSTETTO, Luciana. MAIA, Marta. Nas veredas do estágio docente: (Re) aprendendo a olhar. **O olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, 2019.
- OSTETTO, Luciana. ROCHA, Eloisa. O estágio na formação universitária de professores de educação infantil. In: CASSIANI, Suzani. DIAS, Maria. OSTETTO, Luciana. SEARA, Izabel. **Práticas pedagógicas e estágios:** Diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais. Curso de Pedagogia. **Programa da Disciplina Estágio de Gestão do Trabalho Docente I.** São Luís, 2022.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Desafios da qualidade da educação:** Gestão da sala de aula. São Paulo: 2004.